



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

HISTÓRIA

Um empresário avisou este colunista que irá patrocinar um livro histórico sobre os casos políticos de polícia de Ribeirão Preto e da região, sobretudo os bastidores, pontos e contrapontos. O projeto histórico, iniciado por um professor de história e jornalista há quase duas décadas, trará eventos desde o final dos anos 80 até as recentes atropalhas de um vereador influencer cabeleireiro.

SOCIEDADE EXPOSTA

O livro vai trazer cartas, manuscritos de defesa feitos por réus, relatos de pedidos de ajuda política, reuniões entre políticos e empresários, tentativas e tratativas de interferências políticas, quem ajudou e quem traiu. Casos como Nicole, Usineiro Bandoleiro da Vargas, Caso Baneser, Spoofing/Sevandija, Ricardo José Guimarães, Marcelo Plastino, Bigodini, Oliveira Jr., Chiarelli (cassação e prisão) serão abordados. Em todos os casos, o envolvimento político será exposto.

MUITO DIFÍCIL

A situação do vereador Bigodini se complicou bastante depois do último relatório da Polícia Civil, que o indiciou em três crimes: embriaguez ao volante, falsidade ideológica e fraude processual. Isso dificulta até as narrativas dos vereadores Franco Ferro e Brando Veiga, que passaram a defender que o problema que Bigodini enfrenta na Polícia Civil não tem a ver com a atividade parlamentar do colega.

CLIMÃO

Entre os demais vereadores, aguardava-se um posicionamento de Bigodini na Polícia Civil. “Pode ter sido uma boa estratégia para o inquérito, mas o silêncio dele na Polícia Civil implica que ele deve se retratar aqui, o que livraria a Casa de uma vergonha”. “Qual vereador estará disposto a defender que o assunto é da Polícia e não da Câmara?” – “Deveria ele ter falado no inquérito e não na Câmara.” (Opinião de um importante servidor da Câmara.)

RITO ERRADO

Para a defesa do vereador Bigodini, a melhor estratégia é alegar que o rito processual está “equivocado”. Por ora, a defesa não pretende questionar a ausência de sorteio da comissão processante do vereador, pois conta com a confiança dos colegas do Conselho de Ética. No entanto, não descarta um pedido de nulidade total na Justiça caso, à época, o vereador não tenha votos para o parecer do Conselho de Ética e do plenário para o arquivamento do processo.

BOVE LOVE

Políticos da Direita raiz de Ribeirão comemoram o desgaste do Deputado Lucas Bove (PL) em relação à separação com a socialite Cintia Chagas. Uso de maconha e ameaça com arma enquanto casados vieram à tona. Há ainda um pedido de prisão da promotora por ele ter descumprido “de forma reiterada” as medidas protetivas concedidas em favor da ex-esposa. Lucas Bove teve 7.754 votos em Ribeirão Preto para Deputado Estadual. Bove, patrocinado por empresários do agro na cidade, mantinha conversas para um projeto eleitoral que visava tirar 10 mil votos em Ribeirão Preto.

SINAL VERMELHO

Após ouvir o ex-secretário Pedro Pegoraro na CPI dos Semáforos, ficou claro que, em quase todos os pontos, ele divergiu do atual gestor da RPMOB, Marcelo Galli. O único ponto em comum é que a manutenção do sistema deve ser feita pela Secretaria Municipal da Infraestrutura, o que não vem sendo realizado. O Consórcio ITS, por sua vez, trouxe a posição corporativa de que fez sua parte e o problema é do município. A CPI requisitou à Secretaria de Obras toda a documentação encaminhada para a Procuradoria Geral do Município referente à continuidade do sistema e os pareceres jurídicos, onde poderá apurar a perniciosidade da atual gestão de obras públicas.

ESQUERDOGATA

O PT prepara a saída da influencer Aline Bardy Dutra do partido. É bem possível que ela tenha que deixar a sigla por vontade própria ou que seja simplesmente expulsa, o que enterraria uma carreira política que mal começou. O pessoal do PT local anda com cara de poucos amigos para a felina. A influencer enfrenta ainda a exoneração do cargo de professora na prefeitura e um processo recém-aberto.

POLÍTICA

APÓS INDICIAMENTO

Na berlinda, Bigodini volta ao trabalho e deve reassumir vaga na Câmara

Após 24 dias de licença, vereador deve reassumir funções na Casa; ele responde processo de cassação e na Justiça por dirigir embriagado

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O vereador Roger Ronan da Silva, o Bigodini (MDB), retoma suas funções na Câmara de Ribeirão Preto a partir desta quinta-feira (30). O retorno acontece após um período de quase um mês de afastamento, motivado por três atestados médicos consecutivos que alegavam tratamento para crise de ansiedade. O parlamentar volta ao Legislativo em um cenário de intensa pressão, pois foi formalmente indiciado pela Polícia Civil por três crimes e é alvo de um processo de cassação por quebra de decoro parlamentar na Câmara.

O inquérito da Polícia Civil foi concluído, determinando que Bigodini estava ao volante de seu veículo na madrugada de 28 de setembro, quando sofreu um acidente na Avenida do Café. A investigação aponta que ele dirigia sob efeito de álcool e em alta velocidade. O vereador foi indiciado por embriaguez ao volante, falsidade ideológica e fraude processual, e as penas podem chegar a dez anos de prisão. Sua namorada, Isabela de Cássia Andrade Faria, também foi indiciada pelos crimes de falsidade ideológica, fraude processual e autoacusação, por ter assumido a direção do veículo no Boletim de Ocorrência, sendo inabilitada.

O inquérito agora será encaminhado ao Ministério Público (MP) para o ofereci-

Foto: Acervo Câmara

O vereador Roger Ronan da Silva, conhecido como Bigodini, MDB

mento de denúncia à Justiça. As provas coletadas pelas autoridades reforçam a gravidade das acusações, incluindo imagens de câmeras de segurança que flagram o veículo a até 183 km/h na Rodovia Anhanguera (SP-330) e a mais de 130 km/h em avenidas da cidade, além de registros do vereador consumindo bebidas alcoólicas antes do acidente.

DELICADO

Na esfera política, a situação de Bigodini é igualmente delicada. A Câmara Municipal já aprovou, por ampla maioria (20 votos a favor), a abertura do processo de cassação por que-

bra de decoro parlamentar. O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar está analisando o caso e a defesa do vereador. O uso contínuo de atestados médicos para evitar as sessões, somado às acusações criminais, fortalece o argumento por sua cassação, processo que pode levar até 180 dias.

Apesar do retorno ao trabalho, o vereador mantém o posicionamento de que não pretende fugir da luta, conforme declarou em nota anterior: “Eu sigo firme. Não por orgulho, mas por respeito às 5.077 pessoas que acreditaram e ainda acreditam no meu trabalho por Ribeirão Preto. Essa tempestade vai passar.”

Rosângela Marchi 
Psicóloga - CRP 06/50814-0
 (16) 98174-2062
Rua Victor Rebouças, 370 - Sala 03 -
Ribeirão Preto/SP 